

Primeira Faculdade de Medicina do Brasil

Autor: Dr. Sandro Fenelon

Dr. Sandro Fenelon é médico radiologista e editor do site www.imaginologia.com.br



A Faculdade de Medicina do Bahia (FAMEB), da Universidade Federal da Bahia, foi a primeira escola de nível superior no Brasil e também a primeira de Medicina no País. Denominada inicialmente de Escola de Cirurgia da Bahia, foi D. João VI que criou a instituição, em 18 de fevereiro de 1808. Em abril de 1813, a escola passou a se chamar Academia Médico-Cirúrgica, recebendo em 1832 o nome de Faculdade de Medicina da Bahia. Em 1891 passou a denominar-se Faculdade de Medicina, Farmácia e Odontologia e, por fim, em 1946, Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Foi com a escola médico-cirúrgica da Bahia que começaram a florescer o ensino, a ciência e a cultura no então império tropical português.

Durante os 36 dias que permaneceu na Bahia – até o dia 26 de fevereiro quando a corte iniciou viagem para o Rio de Janeiro – Dom João decretou não somente a abertura dos portos brasileiros ao comércio exterior mas também a abertura de estradas, um plano de defesa e a fortificação da capitania, construção de fábricas de vidro e pólvora e a criação da primeira escola de medicina do Brasil, em 18 de fevereiro de 1808. A primeira escola de ensino superior do país foi inaugurada oito dias antes da partida da família real para o Rio de Janeiro. Ela foi instalada no Hospital Real Militar, que ocupava as dependências do Colégio dos Jesuítas, no Largo do Terreno de Jesus.

Como colônia de Portugal, o Brasil permaneceu mais de 300 anos sem autorização para oferecer cursos superiores. Quando D. João VI chegou ao Brasil, uma de suas primeiras providências foi lançar bases para a edificação do Ensino Superior no país. Antes disso, a fundação de faculdades na América Portuguesa era proibida por Alvará Régio. Se em outras áreas coloniais da América as universidades surgiram ainda no século XVI, aqui, durante muito tempo, os filhos da elite colonial precisavam ir para a Europa para completarem seus estudos.

Entre as medidas imediatas para o desenvolvimento do Brasil, que se torna Reino Unido de Portugal e Algarves, D. João VI cria a Faculdade de Medicina da Bahia em fevereiro de 1808, durante sua rápida passagem pela região, e em novembro do mesmo ano funda a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, logo após a sua chegada. A Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro, como veio a se chamar, funcionou nas dependências do Real Hospital Militar no Morro do Castelo até 1813, empenhando-se na formação de cirurgiões civis e militares. O deslocamento da Família Real para o Rio de Janeiro desencadeou mudanças profundas, entre elas o desenvolvimento econômico decorrente da abertura dos portos, a transformação arquitetônica e urbanística da cidade do Rio de Janeiro, o desenvolvimento cultural e artístico representado pela criação de bibliotecas e museus, e a fundação de importantes instituições. Todo esse importante legado acabou por determinar as condições para o estabelecimento de uma nação independente poucos anos mais tarde, o que dá a dimensão da importância histórica deste evento para o Brasil.

A chegada da Família Real incentivou a criação, no Brasil, de importantes instituições que impulsionaram o progresso do País. A determinação de D. João VI instituindo as Faculdades de Medicina na Bahia e no Rio de Janeiro significou a abertura para a educação e o conseqüente desenvolvimento da então Colônia.

A radiologia faz parte desta história, uma vez que o Professor Alfredo Thomé de Britto, catedrático de clínica propedêutica, de regresso à Bahia, de viagem à Europa, instalou em seu serviço, um dos primeiros aparelhos de raios X.

Referências bibliográficas

1. Gazeta Médica da Bahia. Disponível em <http://www.gmbahia.ufba.br>
2. 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil: 200 Anos da Faculdade de Medicina da Bahia. Disponível em <http://www.correios.com.br>
3. Sociedade Brasileira de História da Medicina.